cmp 2.2.3.232

A MORTE DO DR. ALFREDO PUJOL

Bella intelligencia! Grande coração! Lutador infatigavel!

Estas tres phrases definiriam os traços principaes do dr. Alfredo Pujol, se a sua personalidade complexa não comprehendesse tantos outros aspectos, todos brilhantes, através dos quaes ella se projectou em nosso meio, adquirindo um relevo singular.

Eis porque a noticia do fallecimento do illustre advogado, embora esperada por seus amigos mais intimos, que viram, compungidos e desolados, esgotarem-se os recursos dos seus dedicados medicos diante da marcha implacavel da molestia, causou um profundo abalo na sociedade paulista, especialmente nos meios forenses e intellectuaes.

Se Alfredo Pujol, pelos seus admiraveis dons de sociabilidade e pela sua frequente e util intervenção em todas as questões que agitaram as diversas classes sociaes de São Paulo, que muitas vezes appellaram para as suas luzes e o seu prestigio, foi um cidadão activo e prestante, cujo nome está ligado a muitos dos mais notaveis emprehendimentos de nossa terra, é como homem de letras e advogado que o seu formoso espirito ficará na recordação das novas gerações.

Foi na literatura e na advocacia, ambas em luta sem treguas para monopolisar a sua robusta intelligencia, que se exerceu a sua formidavel capacidade de trabalho. A advocacia, vencedora talvez, consumiu-lhe as melhores energias e, em premio, deu-lhe compensações varias, das quaes a que elle, de certo, mais prezava, era a justa e bella fama que tantos triumphos lhe asseguraram nos tribunaes e na oratoria forense. Não por jactancia, mas pela satisfacção de verificar o coroamento de esforços continuos e tenazes, de ver frutificarem o trabalho assiduo, a paixão do estudo, o zelo do causidico ao serviço do seu esclarecido intellecto.

A literatura, porém, tirava as suas vinganças... Ora em discursos em que repontava o artista, ora em chronicas espirituosas e leves, em pequenos ensaios substanciosos e elegantes, até a sua obra monumental sobre Machado de Assis, as notaveis conferencias realisadas na Sociedade de Cultura Artistica, que lhe abriram de par em par as portas da Academia Brasileira, levando-o á culminancia das nossas letras.

Entretanto a nossa historia politica não poderá deixar sem registo os traços luminosos da passagem desse illustre homem publico na politica e na administração.

Nos capitulos relativos a estes ultimos quarenta annos mais de uma referencia, e não das menores, se ha de fazer ao moço abolicionista e republicano que, pobre e talentoso, preferiu o serviço do seu ideal aos interesses das posições officiaes; ao eloquente orador da [illegible] republicana que se impunha pela vibração do seu temperamento e o calor das suas convicções; ao deputado estudioso e esclarecido que tanto animava como illuminava os debates; ao operoso e bem orientado secretario do interior fecundo em iniciativas para educação do povo; ao dedicado "dissidente" sempre fiel ao commando dos seus chefes e prompto para todas as posições; ao admiravel collaborador de Ruy Barbosa na campanha civilista, na qual o politico se desdobrou no orador dos comicios solennes e no advogado que levou ao Congresso o seu famoso memorial sobre os vicios da eleição presidencial.

Mas, para os que com elle mais de perto conviveram, e nesse numero estamos todos que nesta casa o tivemos por collaborador dos mais dedicados, a todas as suas qualidades sobreleva o seu nobilissimo coração. Esse lutador infatigavel, que desconhecia a conta do tempo quando se entregava ás exhaustivas tarefas da sua actividade forense, deixava correr pelos seus dedos, mal se haviam fechado para recebel-os, os lucros do seu trabalho indefesso, se isso lhe dava a satisfacção de estancar as privações de amigos necessitados ou fazer brilhar nos olhos dos entes queridos a alegria de um desejo realisado.

E para todos era o amigo solicito e obsequiador, a todos envolvendo na maciez do seu trato sempre fino, pondo em tudo que fazia, na profissão ou no convivio social, a nota de sua distincção intellectual e do seu gosto apurado.

Muitos serão, por isso, os olhos que o hão de chorar copiosamente e maior ainda o numero de corações que delle guardarão inextinguivel saudade.

✻

O dr. Alfredo Pujol nasceu a 20 de Março de 1865 em S. João Marcos, na provincia do Rio de Janeiro. Vindo para S. Paulo, em 1886, a fazer os preparatorios para o curso de Direito, a sua vida, como ao depois, já alumno da Faculdade, foi de trabalho continuo e infatigavel, pois, sem outros recursos, houve de os procurar dando lições particulares, de dia, e, de noite, trabalhando em jornaes.

Era ainda academico de Direito quando publicou notavel estudo critico da "Carne", de Julio Ribeiro, com que o seu nome, já merecidamente prezado, por varios escriptores brasileiros da época, grangeou verdadeira popularidade e prestigio, que o acompanharam dahi por diante em todas as suas realisações literarias. Publicou pouco depois varias chronicas nos jornaes, principalmente no "Estado de S. Paulo", que o teve sempre entre os seus mais valiosos collaboradores; e mais tarde deu á estampa uma conferencia, "Mocidade e Poesia", em que descreveu a antiga Paulicéa dos estudantes e dos poetas. Em 1908, num livro intitulado "Processos Criminaes", colligiu varias allegações e defesas que como advogado fizera.

Mas o livro que o consagrou entre os escriptores nacionaes foi o "Machado de Assis", editado em 1917. Nelle se enfeixaram sete conferencias que, a convite da Sociedade de Cultura Artistica, realisou espaçadamente, de fins de 1915 a principios de 1917. São ellas ainda hoje o mais completo estudo da vida e da obra do mestre e da época literaria em que elle viveu. Norteando-se pelo criterio de Lemaitre, teve o dr. Alfredo Pujol em mente, nessa obra, o sabio preceito do seu biographado, de que "o melhor estilo é o que narra as coisas com simpleza, sem atavios carregados e inuteis."

Fallecendo Lafayette, o successor de Machado de Assis na cadeira da Academia que tem por patrono a José de Alencar, justamente quando se terminavam as suas brilhantes conferencias, o nome do dr. Alfredo Pujol foi unanime e naturalmente indicado para preencher a vaga verificada. Proposta a sua candidatura, obteve 27 suffragios, a maior votação até então lograda pelos candidatos á immortalidade. Aliás quasi todos os academicos já se haviam

manifestado sobre o valor da obra, e nenhum concorrente lhe foi disputar a consagração.

Após a eleição, offereceram-lhe os amigos um grande banquete, onde o saudou Olavo Bilac, que ahi pronunciou a sua ultima e primorosa oração.

São dessa época os seguintes conceitos emittidos pela "Revista do Brasil":

"Não foi surpresa para ninguem a eleição do sr. Alfredo Pujol para a Academia Brasileira de Letras. Morto Lafayette, que occupava a cadeira de Machado de Assis, a Academia estava na obrigação de eleger para a vaga o autor do mais completo estudo que ainda se fez no Brasil sobre o grande romancista do "Braz Cubas". A Academia, segundo suppunham todos, não procura, nos seus actos, afastar-se deliberadamente dos preceitos da logica e do bom senso.

Tambem não devia ter surprehendido a ninguem a escolha de um escriptor que havia publicado só um livro. Outros já têm sido escolhidos sem livro algum e um livro vale mais, ás vezes, que uma bibliotheca inteira... — Aliás, se o sr. Alfredo Pujol publicou até agora só um livro, é porque o quiz. Ha em jornaes e revistas, esparsos, innumeros trabalhos seus que dariam para diversos volumes interessantes. Sua senhoria não é, como podem pensar, um recruta das letras que os amigos, percebendo-lhe a lucidez e a flexibilidade da intelligencia, empurraram á ultima hora para as fileiras. E' um veterano que, desde as primeiras horas da juventude, correu voluntariamente a assentar praça. Aos 23 annos, quando modesto estudante do 3.o anno de Direito, elle já escrevia sobre a "Carne" de Julio Ribeiro, um estudo que provocou nas rodas literarias tanto ou maior impressão que o seu recente curso a respeito de Machado de Assis...

Urbano Duarte, sceptico e zombador por dever de humorista profissional, que era, recolheu, por um instante, o seu permanente sorriso de troça e mandou-lhe, num cartão rapido, os parabens pelo "magnifico artigo sobre a "Carne", accrescentando: "de plenissimo accôrdo com tudo".

Raymundo Corrêa, tão reservado sempre, não se conteve e desfechou-lhe esta carta: "Meu caro Alfredo Pujol — Vassouras, 14 de Setembro de 1888 — Decididamente não posso resistir ao desejo de felicital-o pelo seu brilhante artigo estampado no "Diario Mercantil" do dia 12 do corrente. Mil Parabens, pois!

Não estou de inteiro accôrdo com tudo que você diz, entretanto.

Acho que a obra de Julio Ribeiro não póde ser uma decepção para ninguem; isto por mais elevado que seja o conceito que se faça do seu autor.

Mas apesar de sentir que á "Carne" não falta um grande merito literario, pelo menos, encheu-me de enthusiasmo a maneira franca, independente e sincera, pela qual emittiu v. opinião contraria a esta.

Não obstante pensar eu de modo differente do seu nesse ponto, em outros concordo plenamente com o que v. diz. O seu juizo critico produziu em meu espirito impressão muito agradavel: contém verdades admiravelmente expostas acerca no naturalismo e revela grande vocação para a critica. A critica assim é que eu a prezo e admiro, coherente e imparcial sempre, embora fallivel muitas vezes, como todos os juizos humanos.

Receba v. estas linhas como uma prova espontaneamente exhibida do alto apreço em que tenho o seu talento, do muito que delle espero e do muito que, acerca delle, vaticino para as letras patrias.

Abraça-o com saudade o amigo e admirador — Raymundo Corrêa".

Para um simples estudante que começava sua carreira literaria esta carta, partindo daquella eminencia espiritual, valia por uma promoção: o soldado, mal punha o pé na fileira, era logo investido nas insignias de official por merecimento...

Devia ter sido immensa a alegria que, nesse momento, dilatou o peito do estudante. Nenhum dos seus triumphos ulteriores, por maiores que tenham sido, não lhe deu certamente, a satisfacção profunda, deliciosa, completa desse instante em que principiou a sua lua de mel com as letras e com a fama...

Raymundo, prevendo a commoção que suas linhas iriam produzir naquella alma juvenil e vibratil e receiando ficar envolvido no torvelinho de escandalo e admiração que a "Carne" e seu critico produziram, addicionou á carta, em "post-scriptum" este pedido cauteloso:

"Peço a v. que não dê publicidade a esta carta. Não foi escripta para esse fim, senão para manifestar-lhe particularmente a impressão, que me causou o seu bello artigo como quasi tudo o que v. escreve. Desculpe-me o pedido que talvez não fosse necessario fazer".

Lendo o artigo, que hoje publicamos em outra parte da "Revista do Brasil" e lembrando-se do que foi Julio Ribeiro, não se hesitará um minuto em subscrever os conceitos de Raymundo Corrêa...

Quem assim começou tinha que acabar, salvo uma catastrophe, por onde o sr. Alfredo Pujol acabou. A Academia Brasileira de Letras, para quem assim se estreou e, mais ou menos, em contacto com as letras sempre se manteve, não é uma casa estranha: é uma casa de familia.

A muita gente que de sua vida só conhece o brilho exterior, póde parecer, e provavelmente ha de parecer, que na carreira do sr. Alfredo Pujol mais do que o seu merecimento tem prevalecido uma estrella sem par. Puro engano. Poucos homens terão a enorme capacidade de trabalho desse batalhador infatigavel e poucos terão lutado na vida com os obstaculos de toda ordem que a sua energia e o seu talento têm vencido. Pobre e obscuro quando veiu para São Paulo em 1886 (a sua terra natal é São João Marcos), o sr. Alfredo Pujol entregou-se a um esforço extenuante, revendo provas do "Diario Mercantil" e dando lições particulares para conseguir manter-se e estudar. A sua vida, como estudante, foi o eterno romance, triste mas consolador, do rapaz pobre que, sentindo-se superior ao meio que o cerca e abafa, procura, com suas proprias mãos e sem quebra de sua dignidade, abrir caminho para o alto."

Tinha 23 annos em 1888 e estudava o 3.o anno, quando se mudou para Campinas, onde se relacionou com Francisco Glycerio, o qual, perfeito conhecedor de homens, logo tratou de o attrahir para a Propaganda Republicana, então em plena effervescencia. Fez discursos e conferencias politicas, e mezes depois de formado estava incorporado ao Partido Republicano, que em 1892 o elegeu deputado. Em 1895 chamou-o Bernardino de Campos a collaborar no seu governo, confiando-lhe a pasta do Interior.

Os dois annos em que exerceu esse cargo da alta administração do Estado ficaram assignalados por uma série de iniciativas e realisações em que mais uma vez se faziam sentir a sua rara applicação e capacidade de trabalho. Datam dessa época varias das mais fecundas reformas a que se tem procedido no ensino, quer na sua parte technica e doutrinaria, como administrativa, bem como a criação e ampliação de innumeras escolas.

Mas, com esses breves intervallos, á sua carreira na advocacia nunca deixou de dar a sua mais perseverante actividade.

Iniciada ainda em tempos de estudante, em Campinas, nella logo grangeou legitima notoriedade, que o acompanhou quando trasladou a sua banca, primeiro a Ribeirão Preto e depois a esta capital. Aqui, sobretudo, o seu escriptorio em breve attingiu a extraordinario desenvolvimento, que lhe deu um dos primeiros postos no fôro paulista durante muitos annos.

Acompanhou dedicadamente Prudente de Moraes e Julio Mesquita na campanha chamada da Dissidencia, e foi um dos collaboradores mais efficazes de Ruy Barbosa na campanha civilista.

✻

O dr. Alfredo Pujol, que falleceu aos 65 annos de edade, era filho do sr. Hyppolito Pujol e d. Maria Pujol, fallecidos.

Deixa viuva d. Aurea Salles Pujol, e os seguintes filhos: dr. Alfredo Pujol Filho, d. Odilla Pujol e os netinhos Juvenal Penteado Filho e Alfredo Penteado.

Era irmão dos srs. Adolpho Pujol, fallecido, Ernesto Pujol, fallecido, e Ernestina Pujol Malhado, fallecida; dr. Hyppolito Pujol Junior, architecto, e d. d. Alzira Pujol Pitta Pinheiro, Gracieta Pujol Grambier, Alceste Pujol; cunhado de d. Ernestina Vasconcellos Pujol, Anna Loyolla Pujol, Maria Cambier, dr. Tancredo Pitta Pinheiro, já fallecido; Fausto de Moraes Salles, Taylor de Moraes Salles, Celso de Moraes Salles e d. Herminia de Moraes Salles, esta já fallecida.

Deixa numerosos sobrinhos, entre elles os drs. Alberto Pujol e Olavo Pujol Pinheiro, advogados do nosso fôro, Lauro Pujol Machado, Lucia Pujol Laná, Victor Pujol, Sebastião Pujol, Ernesto Pujol Filho, d. Zeny Souza Araujo, casada com o dr. Hostilio de Souza Araujo, director da Instrucção Publica do Estado do Paraná, Hyppolito Pujol Netto, Moacyr Pujol, Francisco Pujol, Ary Pujol Gambier e senhoritas Zelia Pujol Gambier, Doca Pujol Gambier, Maria e Lourdes Pujol e Deolinda Pujol.

Os funeraes do illustre escriptor

Ha quasi uma semana, a população desta capital sabia que o dr. Alfredo Pujol estava enfermo e que os seus padecimentos eram graves. A noticia que hontem publicámos como informação de ultima hora não mais deixava duvida sobre o seu estado. Entretanto, da sua morte, occorrida ás 6 horas, só os vespertinos poderiam ter fallado e, apesar disso, a triste noticia teve logo uma tão grande repercussão que deu bem idéa da estima que lhe votava o publico de São Paulo.

A' sua residencia, no bairro da Liberdade, á rua Pirapitinguy n. 26, accorreram logo numerosissimos amigos e admiradores. Alli vimos membros das mais distinctas familias da sociedade paulistana, representantes do sr. presidente do Estado, da Academia Brasileira de Letras, da Academia Paulista de Letras, da Associação Commercial, do Instituto da Ordem dos Advogados e de numerosas associações, vendo-se tambem elementos de todas as classes sociaes que alli foram levar condolencias pela grande perda soffrida pela intellectualidade paulista.

Notou-se desde logo desusado movimento naquella parte da cidade, de ordinario tão silenciosa e quieta. Os automoveis começaram a chegar, formando logo duas extensas filas marginaes da rua e quando já não houve mais logar para elles, os ultimos chegados tiveram de estacionar nas ruas mais proximas. A residencia do illustre academico estava inteiramente tomada pelas pessoas que foram apresentar seus sentimentos á familia.

As corôas e ramalhetes de flores se alinhavam nos pateos, nas salas, ao longo das escadas e dos corredores e enchiam a vasta e magnifica bibliotheca que á primeira vista se impunha como a parte mais importante daquella casa de cultura e estudo. As flores enchiam a bibliotheca que merecera todo o carinho de um estheta que aos livros e ás bellas coisas do espirito consagrára a sua existencia inteira.

A's 17 horas, com a residencia repleta de amigos e a rua tomada por grupos de pessoas e vehiculos, deu-se o sahimento do feretro. Uma scena commovente. Depois, pela rua Pirapitinguy, seguiu o prestito: o coche funebre, dois carros de corôas e uma fila interminavel de automoveis. O cortejo seguiu para o cemiterio da Consolação onde tambem havia muita gente reunida á espera do enterro.

Naquella necropole falaram: em primeiro logar, monsenhor Manfredo Leite, seguindo-se o dr. Affonso d'E. Taunay, que representando a Academia Brasileira de Letras, passou a palavra ao dr. Guilherme de Almeida, para em nome desta instituição, dizer adeus ao seu illustre membro, e, encerrando as orações, falou o dr. Noé Azevedo, pelo Instituto da Ordem dos Advogados.

Foram as seguintes as orações proferidas:

A oração de monsenhor Manfredo Leite

Aqui, neste silencio, que se envolve na infinita melancolia de uma separação, á hora em que o exiguo do tempo se abraça á immensidade do eterno, venho trazer a dolorosa incumbencia de render a derradeira homenagem a Alfredo Pujol, em nome dos seus amigos, que não souberam o que mais admirar, se os primores da sua intelligencia ou os primores do seu coração.

A' beira deste tumulo lembro-me do pensamento de Zorrila de San Martin: Elle foi homem para pensar; athleta para lutar; criança para sentir.

Em 1890 lançava-se, ardoroso e nobre de aspirações á carreira de advogado, abraçando a causa da justiça, amparando o fraco e protegendo os opprimidos.

E nesse afan sabia dar as suas melhores energias e esgrimir a arma da palavra, eloquente, persuasiva, calida e vibrante.

No convivio, muito amoroso, de sua magnifica bibliotheca, onde mergulhava num trabalho diuturno, esforçava-se por illustrar o seu espirito opulentando-o em todos os ramos dos conhecimentos humanos e saciando a sua sêde de saber.

O causidico brilhava e o causidico triumphava na elevação dos conceitos e na vastidão da erudição.

Deputado em seis legislaturas, revelou sempre de maneira inconfundivel o seu grande amor á patria e ao Estado, defendendo com os mais lidimos affectos os interesses, que se prendiam ás necessidades vitaes do bem commum e da collectividade social. Era um dos ultimos remanescentes desses legionarios, que formaram o grupo dos pioneiros das causas mais alevantadas e mais nobres.

Era um dos ultimos remanescentes desse grupo, que tinha nas pelejas politicas um ideal, servido sempre pela palavra, quente de patriotismo, e pela penna, que scintillava em lampejos, abrindo caminhos em busca de esplendidas conquistas.

E elles, os lidadores, na hora das refregas sabiam guardar a serenidade. E na hora dos revezes ou dos ostracismos sabiam manter a hombridade e a altivez.

Não esmoreciam. Não cansavam. Não trepidavam. Impavidos, honravam a integridade do caracter e arvoravam a bandeira das suas crenças. Alfredo Pujol primava pela dedicação, e não se furtava ás agruras dos sacrificios. Mas o homem, o athleta, era tambem criança que sentia. Fazia-se mistér pratical-o de bem perto, para sentir-lhe a fidalguia dos seus sentimentos, as abundancias de seu coração, tecido de generosidades e illuminado pelos clarões da bondade. Na suavidade do lar espargia-se a sua alma em doces enlevos de ternura, que ia reverberar tambem pelos corações dos amigos. No seu formoso espirito desabrochava perennemente, louçan e perfumada, a flor da amizade, que elle cultivava numa caricia immensa, desdobrando-se em delicadezas e liberalisando-se em extremos de cordura e maneiras gentis. Sensivel aos carinhos, era avesso aos odios e ás malquerenças. Talvez sentisse nos labios o travo amargo de muitas injustiças, mas no coração saboreava a doçura de um favo de mel.

Teve crepusculos, teve sombras.

E por entre os crepusculos e as sombras procurou a plenitude da luz, na brasa viva da sua fé catholica, que o amparou no ultimo cyclo da sua existencia, haurindo ahi na sua crença religiosa os lenitivos para as suas dôres moraes e para os seus soffrimentos physicos. E na piedade christan, a flôr mimosa, encontrou placidez e resignação, para enfrentar a vida accidentada e acceitar a morte com estas palavras: "Creio em Deus. Creio em Jesus Christo".

Agora, aqui vem repousar na paz suave, debaixo do olhar de Deus. Em torno delle fazem os seus amigos o silencio do recolhimento, dentro do qual viverá a sua memoria, será lembrado o seu nome, e evocada a sua vida, na luz tranquilla de uma immensa e profunda saudade.

Palavras do academico Affonso d'E. Taunay

Ao terminar monsenhor Manfredo Leite seu commovente discurso, o sr. Affonso d'E. Taunay, da Academia Brasileira, disse as seguintes palavras:

"Meus senhores. Ausente de nossa capital, a que, neste momento, acabo de regressar, surprehende-me o lutuosissimo acontecimento que aqui nos reune, enchendo de dôr São Paulo e o Brasil.

Assim não me é dado, á beira do tumulo do amigo e do collega eminente, do jurisconsulto e parlamentar notavel, do homem de letras finissimo que com o maior aperto do coração vemos desapparecer, não me é dado exprimir como quizera e tanto é devido a essa memoria illustre o pesar da Academia Brasileira pela perda immensa que o passamento de Alfredo Pujol lhe traz.

Ao meu caro collega, o sr. Guilherme de Almeida, rogo, pois, seja o interprete desta enorme magua de nossos collegas, que ambos representamos, cheios da maior saudade e reverencia pela nobre figura, a intelligencia clarissima, que acaba de se apagar para tão grande diminuição do patrimonio intellectual de nossa Patria".

Discurso do dr. Guilherme de Almeida

Aqui, diante da ultima apparição da tua fórma perecivel, á ultima luz deste teu ultimo dia, eu venho dizer-te, Alfredo Pujol, o ultimo adeus da Academia Brasileira de Letras.

Ella deu-te, com convicção e justiça, a sua immortalidade, elegendo-te para um dos seus logares mais nobres: aquelle que, sob a égide de José de Alencar, foi o pouso espiritual de Machado de Assis e de Lafayette.

Immortalidade...

Para os irreflectidos, ou para os futeis, esta palavra, pronunciada agora aqui, aos pés de uma sepultura, talvez possa sôar como uma ironia triste. Mas, não. O verdadeiro sentido dessa immortalidade é o de ter, como tiveste, o coração intelligente. E' esse, que está na união estreita e constante da bondade com a sabedoria.

Vê: — Que bem pouco que é o corruptivel e fragilimo coração humano! Como elle pára, subito, brusco, ao minimo sopro, dentro de um peito; e como brusca e subitamente a ingratidão do mundo póde esquecer os dons preciosos que delle lhe vieram! E que bem pouco que é, para esta terra tão van e tão mudavel, a simples obra da intelligencia pura, sempre tão sujeita á brutalidade das incomprehensões, tão entregue sempre á negação dos invejosos!

Mas, ah! quando uma e outro — intelligencia e coração — se alliam e coexistem indissoluvelmente; quando se tem como tu, rarissimo, o tiveste, o coração intelligente; quando se espalha, como espalhaste, em cada estilhaço de pensamento, uma fibra de bondade; quando se é capaz, como o foste, de ser bom e sabio a um tempo, — então e só assim, entre os homens perenne e inconscientemente sedentos de qualquer coisa superior a elles mesmos, será possivel uma gloria immortal.

E essa, meu amigo, nosso amigo, amigo de sempre e de todos, é a tua authentica, serena, innegavel, indestructivel immortalidade.

Discurso do dr. Noé Azevedo

Alfredo Pujol — era a vida, no seu sentido o mais perfeito e o mais intenso. A vida do maior advogado de São Paulo, o polo das mais vibrantes emoções da capital mais agitada do paiz. A vida das grandes afflicções, das grandes esperanças, e das alegrias transbordantes. A vida do grande advogado é feita de todas essas vibrações formidaveis. Ora concentra toda a angustia dos que sentem periclitar a liberdade propria ou a de entes queridos. Ora encarna os sonhos de fortuna dos que demandam a reparação de injustas espoliações. Ora traduz o contentamento sadio dos vencedores dos prélios incruentos da justiça. E ora recalca a dôr intensa da derrota, para consolar os vencidos, victimas dos erros proprios da contingencia humana. Essa vida não é o viver commum dos homens. Estes vivem a propria vida, ao passo que elle vive a vida de uma cidade inteira. Sómente os cerebros privilegiados, os organismos de Hercules e as almas dotadas de fortalleza inquebrantavel podem supportar esse turbilhão de vida. Só os heroes do pensamento avançam impavidos como Pujol através da procella de tantas e tão desencontradas situações de espirito, attingindo, como elle, as barbacans sublimes da Gloria e do Ideal. E os que tombam em taes culminancias não morrem. Assim como viveram das emoções alheias, concentrando a vida de um povo inteiro, continuarão a viver como lume espiritual desse mesmo povo. E o immortal, que hoje descansa aqui, nunca jamais ha de morrer no coração da sua classe, que chora diante do seu corpo frio, mas acalenta-se do ideal que elle viveu e viverá sempre.

O cortejo

Entre o grande numero de pessoas que compareceram á casa do illustre morto notamos as seguintes:

Major Tenorio de Britto, representando o sr. presidente do Estado; dr. Salles Junior, secretario da Fazenda; tenente Jayme de Camargo, pelo sr. secretario da Justiça; Marcos Ribeiro dos Santos, representando o sr. dr. Fabio Barretto, secretario do Interior; dr. Guilherme da Silveira Filho, pelo prefeito municipal, dr. Pires do Rio; Fabio Oliveira de Barros, representando o sr. secretario da Viação; dr. Armando Ferreira da Rosa, chefe de Policia; capitão Mario Rangel, ajudante de ordens do sr. chefe de Policia; 1.o tenente Olympio Oliveira Pimentel, pelo commandante geral da Força Publica; dr. Armando Salles de Oliveira e sra.; dr. Julio de Mesquita Filho, dr. Francisco Mesquita, dr. Ibanez de Moraes Salles, dr. Carolino da Motta e Silva e sra., dr. Antonio Mendonça e sra., sr. Nestor Rangel Pestana, por si e pela Soc. Cultura Artistica; Rubens Salles, Fernão Salles, dr. Ayres Netto, dr. Raul Vieira de Carvalho, dr. Carlos Vieira de Carvalho e sra., d. d. Esther, Lia Mesquita e Alfredo Mesquita, dr. José A. Cerqueira Cesar Netto, Ricardo Figueiredo, sra. Santos Dumont, dr. Synesio Rangel Pestana, Leo Vaz, Casimiro Resurreição, senador Padua Salles, Dagoberto Padua Salles, dr. Victor Freire, dr. Erasmo Assumpção, José Carlos de Macedo Soares, dr. Antonio Pereira Lima, James Nogueira, Ruy Nogueira, Esau' Silveira, por si e pela firma Lima Nogueira; J. M. de Sampaio Vianna, Clemente Sampaio Vianna, dr. Oscar de Oliveira Carvalho, dr. Sylvio Portugal, por si e pelos drs. Olympio e Oswaldo Portugal; dr. Paulo Colombo Pereira de Queiroz, dr. Francisco Morato, Celso Leme, Carlos de Souza Nazareth e Pedro Assis de Oliveira, pela directoria da Associação Commercial; Edison Claes Arnoud, pela directoria do Club Commercial e por J. Pinto de Almeida; Antonio Souza Noschese, Nicola Serrichio, dr. Alberto Gomes, Fernando Furnicelli, Sylvio Brantes de Castro, José Stanillo, Augusto Aché, d. Yolanda e Jayme da Silva Telles, Luiz Aché, Sebastião Soares, dr. Pacheco e Silva, dr. Ricardo Severo, dr. Jorge Maia, dr. Leão Novaes e Novaes Junior, Paulo de Souza Medeiros, por si e por seu pae; Augusto, Hipolito Medeiros, Tarquinio Talarico Junior, Celido Bento Lacerda de Oliveira, dr. Alipio Monteiro, Mario Ribeiro Pinto, Rodolpho Crespi, Fabio Prado, Adriano e Raul Crespi, Octavio Pinheiro Machado, Annibal de Oliveira, Julio Costa & Cia., Antonio Gonçalves, Hugo Horta, por si e por Pedro Porto; Frederico Reuman, dr. Felix Hegg, dr. Sylvio de Moraes Salles, Benedicto F. Montanha, pelo Banco Portuguez do Brasil; dr. Oscar Rodrigues Alves, ministro João Baptista Martins de Menezes, dr. Candido Dores, Trajano Vaz, Directoria do Lyceu Franco Brasileiro, dr. Ruy de Paula Souza, ministro Godoy Sobrinho, dr. Luiz de Campos Vergueiro, Adalberto Garcia, Adalberto Garcia Filho, Celso Garcia Sobrinho, Gastão de Mesquita Filho e sra., Caixa do Montepio dos Funccionarios do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, J. M. Pinto, Creso Miranda, Eduardo de Azevedo Feio, Paulo C. Galvão, dr. Nicolau de Moraes Barros, pelas Emprezas Electricas Brasileiras; Penido Monteiro, Arlindo da Rocha Campos, Fernando Bonilha, dr. Jorge Mercado, dr. Francisco Ferreira Ramos, por si pela Sociedade Paulista de Agricultura; Antonio Gontijo de Carvalho, dr. A. Pompêo, por si e pelo coronel Eloy Pompêo; e pelo cel. Eloy Pompêo; Adelino Pellegrini, Caetano Parello e familia, Luiz Savelli, Sylvio Moraes Salles, ministro Julio de Faria, ministro M. Costa Manso, José Pereira de Queiroz, por si e pelo dr. Queiroz A. C. Galvão; Adolpho A. de Oliveira, por si e pelo dr. João Alves Meira Junior; Pedro Ernesto, J. Abilio Gomes, Amadeu Barros Saraiva, D. J. Martins, Romeu Gambrini, José Levy, Casa Hanau, Rodolpho Weil, Bento Vidal, dr. Tacito de Almeida, Aniello Martuscelli, W. Smith, por si e pela Comp. Anglo Brasileira de Juta; Leonor Moraes Barros, por si e representando o Sanatario Santa Cruz de Campos do Jordão; dr. Luiz Leite Junior, Joaquim Paulino Leite, Robert Kahn, conde Egydio Pinotti Gamba, Grandes Moinhos Gamba S. A., Gabriel da Veiga, M. Uchôa da Veiga, Henrique Villaboim, dr. Fernando Maximiliano, dr. Washington de Oliveira, J. Bennaton Prado, Narciso Pierroni, Lucy Yvancko, por si e pela sra. Ivancko; Carmen Ivancko, Manuella P. Vampré, F. Pinheiro Prado, Bellarmina P. Prado, Anna P. Prado, Maria P. Prado, M. do Carmo P. de Macedo Soares, M. R. de Souza Nazareth, Teixeira & Comp., F. E. Godoy Moreira, Alfredo C. Braga, por si e por Felix da Cunha; Mario F. da Candelaria, da Cia. Dourado, E. Alexandre Barbour, José Octavio Azevedo, da Estrada de Ferro Dourado; Roberto Simonsen, J. Pereira Braga, Celso Leme, dr. Rodovalho Junior, J. J. Magalhães Bastos, dr. José Tenore, Renato Pantoja Filho, Ernesto Pujol Filho, Hypolito Pujol Netto, Elisa Pontual de Petrolina, Elisa Schorcht, Olga Simon Poyares, ministro Luiz Ayres, Octaviano Vieira, Germano Borba, Carmen Nogueira Botelho, Albertina Lion Armbrust, dr. Benedicto Galvão, Waldomiro Simon Poyares e sra., Olga Simon Poyares, José de Barros Poyares Sobrinho, Abrahim Maluf, Brazilio Vieira de Souza, Antonio Moraes Barros, Davina Lara Nogueira, Francisca N. Moraes Barros, Alfredo Dias Carneiro, Octavio Salles, Helena Burchard de Revorêdo, d. Anna Burchard, por si e pela directoria do Sanatorio Santa Cruz; Alice Vieira Marcondes, por si e por Erothides V. Marcondes; Franklin Piza, pela Penitenciaria do Estado; José Pinto Alves, Ignacio Uchôa de Veiga, Americo Vespucci, pelo Banco Francez e Italiano; Sylvino Cesar, J. A. Pereira dos Santos, Braulio Silva, Moacyr Tabajara Cerri, Herminio Ferreira e sra.; Marcillio Mourão, dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, Sarah Ribeiro, Anna Pinheiro e Prado, Mocinha Prado Lins, conde Sylvio Penteado, Horacio de Andrade, Julio Barreto, José de Oliveira Orlandi, José Renato Pantoja, dr. René Barreto, Fernando Brotero de Barros, dr. Alberto Gomes, Companhia Anglo-Brasileira de Juta, Octavio Pinheiro Machado, Romeu Rodrigues, por si e pela Associação dos Empregados no Commercio de S. Paulo; Ramon Siaca, Odilon de Souza, Maximo Luz, João de Barros Junior, pela Sociedade de Productos Chimicos "L. Queiroz"; Luiz Estrella, João Gomes Martins, Guilherme Taneira, José Aniceto Rodrigues, conde Matarazzo, Marcilio de C. Penteado (Liga Agricola Brasileira), dr. Alvaro da Silva Gordo, dr. Alberto da Silva Gordo, Augusto Lindemberg, José V. Alvares Rubião, M. de Souza Dantas, L. R. Pinto Serva, Roberto de Paiva Meira, Mario Severo Maranhão, José Fraga, Nino Gallo, dr. Paulo Duarte, Clovis Botelho Vieira, Ramos de Azevedo Filho, Olegario de Almeida, J. J. de Sá e Albuquerque, Decio F. Aloisio, sra. Alarico F. Caiuby, Eduardo da Cunha Canto, Luiz Marinho de Azevedo, dr. Aristides do Amaral, dr. Henrique de Souza Queiroz, Oswaldo Pompeo do Amaral, Tomekichi Ojala, Eugenio Cavalcanti, por Candido Fontoura e Instituto Medicamenta Fontoura Serpe, Adolpho Nardy Filho, Arthur Tarantino, Eugenio Egas, Manuel Elpidio Pereira de Queiroz, Augusto Frank, dr. Candido Soares, Gustavo Milliet e sra., Alexandre Siciliano Junior, por si e pela "Comp. Mecanica e Importadora de S. Paulo"; Paulo Siciliano, Henrique Nazareth, Luiz Street, Clovis Queiroga, João Petry, pela Cia. de Loterias Nacionaes do Brasil e por Antunes de Abreu & Cia.; Brito Bastos, dr. Reynaldo Porchat, Laurentino Azevedo, Melchiades Porchat, Alcyr Porchat, dr. Braz de Revoredo Commissão da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, composta do prior dr. Galeno de Revoredo, do thesoureiro dr. Estevam de Rezende e dos irmãos Domingos Assumpção e Francisco Atzienger, Olavo Franco Caiuby, senador A. de Lacerda Franco, Ernando Cunha Mattos, Octaviano Bittencourt, Domingos de Sampaio Leite, Jorge Westin, Julio Maia, Luiz de Assumpção, Mario Bernardino de Campos, João Penteado Amadeu Poligio, Nagib Salem, Henrique Bayma, John V. Craig, por si e Viuva Craig & Cia. Ltd., Cardoso de Mello Junior, Oswaldo Chateaubriand, F. C. S. Ford, Candido Egydio de S. Aranha, Sergio Meira, Esaú Silveira, Saverio & Cia., Raul C. Macedo, Antonio Sergio Macedo, B. Sant'Anna, Alfredo Pinto Santos, Accacio Nogueira, Henrique Meyer, José Abolapio, Antonio Siqueira Cantinho e sra., Jorge Pacheco e Chaves, Edgard Conceição, Luiz Scattolin, Antonio Rodrigues de Azevedo, Felippe Antunes, por si e pelos funccionarios da Cia. E. de Ferro Dourado, Francisco de Paula Oliveira, por si e por d. Anna Delfina Gomes, dr. A. C. Pacheco e Silva, Ricardo Severo, Americo Consenino, pelo director de Mappin & Webb; por Irmãos Granja, Bernardino Granja, Guilherme Deigen, Williz Degen, Francisco de Barros Penteado, Antonio Carlos da Silva Telles, José Nogueira da Silva Telles, dr. Nelson de Oliveira Ribeiro, Ritinha Ribas da Silva, Joviano Pereira Salgado, Marcel Bettenfeld, Alfredo da Silva Guimarães, G. Albertom, Pedro Morganti, Manfredo A. Brandi, Angelo Frandini, Thadeu Nogueira, Benevides de Rezende por si e pela Sociedade Rural Brasileira e pelos srs. Bento A. Sampaio Vidal, Alfredo Patricio do Prado Paulista e Marcello Prado Mendonça; Carlos Prado Mendonça, por si e por Ruy Prado Mendonça; Directoria Tecelagem de Seda Italo-Brasileira, Adelia Adams, d. Maria de Castro, dr. Antonio Moraes Barros, Lauro Pujol Machado, d. Maria Gambier, Ary Gambier, dr. Alberto Pujol, dr. Olavo Pujol Pinheiro, Brenno Ferraz, Nogueira da Gama Junior, Octacilio de Barros, dr. Eurico de Góes, por si e pela Bibliotheca Publica Municipal, Paulino Carlos A. Botelho, José Pereira de Queiroz, d. Maria N. de Azevedo Pereira de Queiroz, Octavio Salles, Augusto Framl, sra. Mequinha, d. Tilinha N. Cardoso de Almeida Cesario, dr. Braulio Goulart, Antonio Moraes Pinto, d. Escolastica de Freitas, d. Maria José Maia, d. Esther Nogueira, Paulo Nogueira Filho, Paulino Nogueira, dr. Paulo Nogueira, d. Carmen Nogueira Botelho, d. Maria Candida de Vasconcellos, Taylor de Moraes Salles, Luiz da Rocha Hollanda Cavalcanti, Tristão Grellet, Tito de Carvalho, Rodrigo Claudio, Antonio Bento Vidal, dr. Paulo Sobrinho, Arnaldo S. Villares e familia, Celso Salles, Adelina de Carvalho Salles, J. A. Pereira dos Santos, d. Fany Lang, Ernesto de Castro, Mario S. de Castro, Mario Pontual e sra., Carlos Americo de Arruda Botelho, Braulio Silva, Adalberto Garcia e familia, Wallace Simonsen, dr. Antonio Vieira Marcondes, Fausto de Moraes Salles, d. Josephina Sanchez, Eugenio Egas, por si sua familia e filhos; dr. Antonio Mercado, d. Cecilia Carneiro Claudio de Silva, d. Maria Marcolina Monteiro da Silva, P. de Condé, Collegio Sion, dr. J. Leme da Fonseca, dr. Jayme Rosenberg, Paulo Nepomuceno de Freitas, dr. Pedro Dias da Silva, dr. Leven Vampré, dr. Numa de Oliveira, Augustinho Bueno, Joaquim Bento Alves Lima, Silvio Alves Lima, d. Dora Bayma de Arvalho, Octavio de Carvalho, por si e pelos drs. Antonio Leme da Fonseca e Valdo Meira de Carvalho, Bezerra Junior, J. Pironet, Francisco Paulino de Jesus, d. Esther Cardoso de Almeida, Rita Lima de Ornellas, d. Zilda Lima de Ornellas, Octaviano Pio de Camargo Bittencourt, Salathiel Ferreira e Sá, dr. Adriano de Barros por si e pela Associação Commercial de S. Paulo, Adriano Couto de Barros, Brasilio Vieira de Souza, Aristides Marcondes de Souza, por si e por d. Minervina Marcondes Rezende, d. Maria Luiz M. Villares, Alberto Pujol, J. A. Pereira dos Santos, Marcel Volsin, d. Marina S. de Assumpção, dr. Decio Ferraz Alvim, Alberto Guimarães, d. Sylvia Nogueira Guimarães, d. Maria Victoria Ferraz Alvim, d. Maria Lima Nogueira, Casimiro Resurreição, Manuel Salles, Francisco R. Lavras, Edmundo Metzger, Camillo Metzger, dr. Enjolras Vampré, Otto H. Schroeder, d. Martha Schroeder, Alceste Galvão, d. Sara Bittencourt, Ernesto Kury, por si e Fernando Loureiro; José Moraes Salles, por si e familia Franco Meirelles; José Adamastor, dr. Rezende Puech, pelo dr. Walderico Veras e funccionarios do interior da Cia. E. Ferro Dourado; Aristides Marcondes de Souza, d. Betita Guedes Nogueira, d. Carolina Penteado Telles, Francisco Ramos de Azevedo Filho, João Laraya e sra. Carmella Salzani de Santis, por si e por Felippe Salzani; sra. Paulo de Moraes Barros, d. America M. Sabino, Joaquim A. Sampaio Vidal, Hormisdas Silva, dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, Abelardo Vergueiro Cesar, Antonio Madeira, Frederico Geiling, d. Gloria Madeira Geiling, Antonio de Oliveira Valente e Joaquim Ignacio Abreu Valente, de Campinas; d. Olga de P. Meira, José Libero e senhora, J. Meira Vasconcellos, Ricardo Guimarães, Amadeu da Silveira Saraiva por si e por sua mãe Virgilia da Silveira Saraiva, Henrique Ruffini, Alcides Cyrillo, representando o presidente da Camara Municipal; d. Amalia Ferreira Matarazzo, Alfredo Pereira de Queiroz, dr. Leal Costa, Almiro Leal Costa, dr. Camargo Vianna, dr. José Carlos de Macedo Soares, Orlando Ferreira da Rosa, dr. Eurico Sodré, Augusto R. de Mendonça, João Aranha Neto, J. M. de Sampaio e filha, Antonio Siqueira Cantinho e senhora, Gustavo Milliet e senhora, membros do conselho da Penitenciaria, Sylvio Ferreira de Azevedo, por Antonio C. Amaral; dr. Elyseu Guilherme Christiano, Affonso de C. Taunay por si e pelo prof. Aloysio de Castro, presidente da Academia Brasileira, Luiz Pinto Serva, Mario Pinto Serva, José Sodré por Lindemberg, Alves & Assumpção; dr. Danton Vampré, H. Nicacio por si e pela Cia. Chargeurs Réunis e Sud Atlantique, Francisco Paulino de Jesus por si e pelo cap. Benedicto Paulino de Jesus, dr. Antonio Mercado, dr. Francisco Godoy, dr. Ernesto Sene e Noé Azevedo pelo instituto dos Advogados, dr. Clovis Ribeiro, dr. Jorge da Veiga, dr. José Joaquim Magalhães Bastos, dr. José Tenorio, Manuel João Dias Martins e senhora, Alvaro de Souza Queiroz Filho, por si e pela Cia. Lidgerwood, dr. Laudo Ferreira de Camargo, dr. Octavio Mendes Filho, por si e pelo dr. Octavio Mendes, dr. J. M. Pinheiro Junior, Laerte Assumpção, Cia. Anglo Brasileira de Juta, William Smith, conego Costa Bueno, André Matarazzo e familia, dr. Antão de Moraes e Alfredo Duprat, pela Junta Commercial de São Paulo; Guilherme de Almeida pela Academia Brasileira de Letras; Othoniel Motta, Alfredo de Queiroz, dr. Dagoberto Padua Salles, José Olympio Pereira Filho, por si, por Fausto Bressane, pela Casa Garraux e pelo dr. Americo Brasiliense; Elias Maluf, Elias Hachieh, Herman Levy, Renato Soares de Toledo por si e por Arthur Toledo, dr. Vicente Ráo por si e pelo dr. Cesar Costa, coronel Antonio Gordinho Filho, A. C. Gordinho, José Franco Meirelles por si e pela familia do dr. Meira; Conde Lara, Ricardo Guimarães Filho, Mario Bellegarde Marcondes por si e pelo dr. Gastão Vidigal; Lauro Oliveira, Rodrigo Octavio, d. Heloisa Oliveira Caiuby por si e por Amelia Sabino Oliveira, Joaquim Pinheiro Faranaguá, Edward Carmilo, Ottorino Dal Gé por si e pela Cia. de Ceramica Industrial de Osasco, Heitor Biscuola por Eurico Sereno Vespucci, Silvano de Anhaia Mello, Ismael Ribeiro, pela S. A. "O Jornal" e pelo dr. Assis Chateaubriand; José Conceição, Aluizio Conceição por si e por d. Angelina S. Conceição e filhas; Nabib Assad Abdalla por si e por Assad Abdalla; Otto de Freitas Backheuser, Francisco da Cunha Bueno, Paulo Toledo Tomasseur por si e pela Caisse Générale de Crédit Foncier et Industriel; Tarquinio Talarico, dr. Rodovalho Junior, Alonso Leite de Barros por si e por Sebastião Pinheiro, Octavio Pinheiro Machado, Annibal de Oliveira, dr. Alfredo de Campos Salles, Alfredo de Campos Salles Filho, F. Glycerio de Freitas, Camillo Levy, Bento Loeb, João Rubião Filho, Plinio Adams, José Estanislau do Amaral, Spencer Vampré, Alcantara Machado por si e pela Academia Paulista e pelo dr. Gama Cerqueira, Candido Motta, Mauricio Favero, Fernando Maximiliano, ministro Achilles Oliveira Ribeiro, Filinto Lopes, ministro Godoy Sobrinho, ministro Octavio Prene, Maximo Luz, Odilon de Souza, Honorio de Sylos, Domingos de Sylos, Marco Aurelio de Almeida, Oswaldo Amaral, Henrique de Soares Queiroz, J. Oliveira Roque, João Laraia por si e pelo dr. Francisco Laraia Filho; Mauricio Murguer, por si e pelo Banco do Brasil; Alexandre Cavalcanti, Mussio Murguer, Cia. Anglo Brasileira de Juta, Antonio Franco da Cruz, por si e pela Associação Desp. Platina; Carlos A. M. Oeterer Pereira, Pires & Cia., José Erminio de Moraes, Bento J. de Carvalho, A. Julio de Carvalho, Chucri Barbour, por si e por Nicolau Farhat; dr. Carvalho Borges, dr. Prudente Moraes Netto, Joaquim Sampaio Vidal, João Mendes Netto, Francisco Motta Cardoso, Alberto Oliveira, Herman Moraes Barros, Francisco Moraes Barros, dr. Polycarpo Azevedo, Pedro A. de Souza Lima, Romeu Rodrigues por Mello & Filho e Feliciano Lebre Mello; Paulo Prado, Mario de Castro, dr. Pinheiro Cintra, dr. A. Vieira Marcondes, Henrique Armbrust, dr. Alberto Gomes, Paulo Moretzshon, dr. L. P. Moretzshon de Castro, dr. Antonio O. Rezende, Ernesto Ramos, dr. Antonio de Padua Salles, Paulo Cesar de Medeiros, por si e por seu pae Antonio Hyppolito de Medeiros; João Eugenio Bittencourt, Joviano Pereira Salgado, Francisca Lichow, Paulo Moraes e sra.; dr. Heraclides de Souza Araujo, por si e por Hildebrando de Souza Araujo; dr. José Libero, Francisco Godoy, Acacio Nogueira, Armando Salles Oliveira Filho, dr. José de Paula Leite de Barros, Antonio P. de Souza Queiroz, Aureliano Botelho, Gabriel M. Botelho, Luiz Eugenio Frisoni, por si e por Antonio Pereira Ignacio; Mario Gambia, dr. João Dente, dr. Luiz N. Amadeo, dr. A. Couto de Magalhães, dr. Alfredo Rubino, dr. Francisco Stella, d. Vitalina C. da Silva, Eduardo Maluf, por si e por seu pae Elias Maluf; monsenhor Manfredo Leite, Henrique Ruffini, dr. Augusto Meirelles Reis, Albino Moraes, W. T. Moran, Ary Gambier, dr. Antonio Pompêo, por si e pelo coronel Eloy Pompêa de Camargo; Adelino Pellegrini, cav. Arthur Apollinari, cav. Angelo Clerle, condessa Amalia Matarazzo, Renato Maia, Esaú' Silveira, com. Alberto da Silva e Souza, Carlos Nielsen Junior, Ruy de Paula Souza, dr. Alberto de Oliveira, dr Waldemar Ferreira, dr. Achilles de Oliveira Ribeiro, dr. Mauro Egydio de Souza Aranha, Francisco Octaviano Cardoso, João Briquet Junior, João Aranha Netto, dr. Octavio Guimarães, dr. Tacito de Almeida, Jayme Meirelles, dr. Eurico Sodré Carlos Vieittar, J. Oliveira Borges, Raphael Costabile, Eugenio Pacheco Artigas, Luiz Artigas, Elemer Karmon, Henrique Cruz, Julio Pinotti Serafim Scansani, Francisco Rol-